

SMITH, Christian; ADAMCZYK, Amy. **Handing down the faith:** how parents pass their religion on to the next generation. New York (NY): Oxford University Press, 2021. 258 p.

José Pereira Coutinho*

A socialização religiosa tem sido amplamente estudada nas últimas décadas, sendo os EUA a referência para o mundo ocidental pela quantidade e qualidade das suas análises. Embora existam vários estudos, a cultura subjacente à socialização religiosa tem sido pouco estudada. Este é o motivo do presente livro. Os autores, ambos americanos, Christian Smith, professor da Universidade de Notre Dame, consagrado especialista em religiosidade, socialização e cultura juvenil, e Amy Adamczyk, professora do John Jay College of Criminal Justice, reconhecida especialista em religião e cultura, embora mais jovem, uniram os seus conhecimentos sociológicos neste livro. Eles explicam na introdução que “os cientistas sociais têm realizado surpreendentemente pouca pesquisa empírica fiável sobre a cultura parental na transmissão intergeracional da fé e da prática religiosas” (p. 3), significando que “poucos têm estudado as perspectivas e abordagens dos próprios pais quando se trata da socialização religiosa dos seus filhos” (p. 4).

Esta questão requer uma abordagem qualitativa, uma vez que a compreensão dos traços culturais obriga a análises mais profundas não proporcionadas por estudos quantitativos. É por isso que eles aplicaram uma série de entrevistas (215 a pais religiosos; 20 a pais não religiosos) durante 2014 e 2015. Estas entrevistas representam parte da América em termos de grupos religiosos (protestantes brancos conservadores, protestantes tradicionais, protestantes negros, católicos brancos, católicos latinos, judeus conservadores,

Resenha recebida em 15 de junho de 2022 e aprovado em 03 de agosto de 2022.

* Doutor em sociologia pelo ISCTE-IUL. Membro integrado da Universidade Católica Portuguesa. País de origem: Portugal. E-mail: jose.coutinho@ucp.pt

mórmones, muçulmanos, hindus e budistas) e estados (11 estados e DC). Contudo, aplicou-se um processo de amostragem estratificada para produzir uma amostra o mais representativa possível da diversidade sociodemográfica dos grupos religiosos selecionados e da realidade em estudo (modelos culturais que influenciam a socialização religiosa). Para complementar estas entrevistas, para apoiá-las e contextualizá-las, os autores usaram quatro inquéritos/conjuntos de dados nacionalmente representativos dos pais e das congregações americanos. Esta triangulação é, sem dúvida, um ponto forte deste trabalho, mas, como referem os autores, o cerne da argumentação deste livro está nas entrevistas.

O capítulo 1 descreve os modelos culturais subjacentes à transmissão religiosa intergeracional da maioria dos pais americanos religiosos. Depois de descreverem a sua versão mais simples e compacta, os autores dividem-na em alguns modelos: propósito de vida, experiência no mundo, valor e verdade da religião, natureza dos filhos, tarefas dos pais, solidariedade familiar e papel das congregações religiosas. Estes modelos servem como estrutura para os capítulos seguintes, para ajudar a interpretá-los. O capítulo 2, baseado num inquérito nacional e nas entrevistas, analisa a influência da religiosidade dos pais, dos estilos parentais e das conversas sobre assuntos religiosos na religiosidade dos seus filhos, além da influência da religião na qualidade dos relacionamentos maritais e da punição corporal. A sua principal conclusão é que a religiosidade, os estilos e as conversas são importantes para transmitir a religião com sucesso, confirmando resultados anteriores. O capítulo 3 é um capítulo teórico que analisa as razões pelas quais os pais são os agentes cruciais da socialização. Os autores desenvolvem os seus argumentos em torno de duas ideias-chave: os pais são quem passa mais tempo com os filhos, conversando com eles e inculcando a importância da religião nas suas vidas; a cultura contemporânea passou de um modelo de projeto solidário comunitário para um modelo de identidade pessoal acessória, baseado na privatização e no imperativo da autorreflexividade, reforçando a importância dos pais. O capítulo 4, baseado em dois inquéritos nacionais, analisa a religiosidade dos pais e as atividades religiosas, as prioridades e as expectativas religiosas para os seus filhos, o seu relacionamento com os filhos, as suas práticas de socialização e a influência nas escolhas dos filhos. Ao contrário dos outros capítulos, que se concentram em pais mais

religiosos, este capítulo dá uma visão geral dos pais americanos, abrangendo todos os graus de religiosidade.

O capítulo 5 tem uma perspectiva qualitativa, baseada em dezenas de entrevistas com os quatro principais grupos religiosos imigrantes da amostra: muçulmanos, budistas, hindus e católicos latinos. Cada grupo é analisado em termos de prática religiosa na América de hoje, a sua interação com a cultura americana e, finalmente, os desafios e as dificuldades na transmissão religiosa, que estão associados às idiossincrasias de cada cultura religiosa, ao seu status socioeconómico e às atitudes das comunidades envolventes. Apesar de grandes diferenças entre eles, os pais destes quatro grupos de imigrantes querem construir fortes bases morais nos seus filhos, para que possam ter sucesso numa cultura cada vez mais difícil. O capítulo 6, baseado num inquérito nacional e nas entrevistas, discute alguns aspetos: primeiro, os aspetos influentes da socialização dos pais pelos seus pais na socialização dos seus filhos, incluindo a dicotomia diálogo/rigor e as práticas na infância; segundo, a socialização dos seus filhos, incluindo estratégias (moderação da religião, dicotomias osmose/influências intencionais e exigências/liberdade) e atores (avós e a interação com parceiros e ex-parceiros). O capítulo 7, baseado em dois inquéritos nacionais e nas entrevistas, explora a relação entre pais e congregações, incluindo os fatores que a explicam (satisfação com as congregações, mudanças contextuais, conforto em representar a religião, proximidade geográfica) e os bens que eles valorizam (educação religiosa formal, instrução moral, atividades religiosas agradáveis, amigos e comunidade). A principal conclusão é que, embora os pais considerem as congregações importantes para os seus filhos em muitos aspetos, eles são os principais agentes de socialização religiosa.

Há apenas dois aspetos menos positivos deste livro. O primeiro aspeto é formal. Talvez o capítulo 3 pudesse ser o capítulo 2, pois é mais teórico. Embora os capítulos 2 e 6 usem dados de diferentes inquéritos nacionais e o capítulo 4 use dados de todos os pais americanos, ao contrário dos outros capítulos, talvez eles pudessem ser organizados de forma diferente, nomeadamente serem apresentados de forma sequencial. Além disso, o capítulo 5 não parece fazer sentido no meio deles, podendo estar antes do capítulo 7. Como está, parece

desarticulado e/ou repetitivo nalgumas partes. O segundo aspeto, metodológico, diz respeito à amostra. Embora os autores defendam bem a sua decisão de amostragem, como mostra o apêndice, num país grande como os EUA, com tanta diversidade étnico-religiosa e que é um dos melhores exemplos de mercado religioso, o número de respondentes poderia ser maior. É claro que os recursos são sempre escassos e, mesmo num país rico como os EUA, estes projetos custam dinheiro e tempo. Provavelmente um número maior poderia melhorar a fiabilidade das conclusões, reforçando o peso deste livro.

Uma das contribuições mais interessantes deste livro é a variedade de resultados novos e confirmados. Embora este livro valide o papel crucial dos pais na transmissão da religião aos filhos, isto já tem sido feito por estudos anteriores. Congregações, grupos juvenis, escolas religiosas ou outros não são os principais agentes formadores, mas, sim, os pais. Também confirma pesquisas anteriores sobre a importância do estilo parental. Aqui fica claro que o estilo que mistura autoridade, ternura e comunicação é o melhor para transmitir efetivamente a fé às crianças. Associada a este estilo parental, confirma-se claramente a importância das conversas dos pais sobre assuntos religiosos, também previamente analisada. Além destas confirmações, sempre importantes, a sua principal e inédita contribuição é a compreensão do processo de transmissão da fé de pais para filhos. Como os autores apontam, uma conclusão deste livro seria: “os pais precisam não apenas de ‘fazer o caminho’, mas também de conversar regularmente com os seus filhos sobre a sua caminhada, o que significa, porque é importante, porque eles se preocupam” (p. 225). Esta conclusão principal liga-se à anterior, de que o processo de socialização se deve basear na comunicação e na reflexividade, num contexto de autoridade, para ser eficaz. Esta é uma ideia forte deste livro, as noções de questionamento e de diálogo constantes, inseridas na modernidade reflexiva e na maturidade democrática das congregações, onde os indivíduos, cada vez mais, pensam sobre as suas ações e opções e as discutem com as suas comunidades, incluindo famílias e congregações. De facto, como afirmam os autores em conclusão (p. 226): “Os seres humanos, especialmente no século XXI, são criaturas que monitorizam o ambiente e autorreflexivas. Queremos saber o que está a acontecer ao nosso redor e como é que isso influencia o que está a acontecer connosco e dentro de nós, para que possamos compreendermo-

nos melhor em relação aos mundos social e natural em que vivemos.”

Em suma, este é um livro muito interessante sobre socialização religiosa, baseado em informações qualitativas e dados quantitativos dos EUA, sobre alguns grupos religiosos que representam bem o cenário religioso neste país. Tanto esta triangulação composta por entrevistas e quatro inquéritos nacionais como a amostra qualitativa, composta por diferentes tipos de pais americanos, permitem identificar os principais temas e diferenças entre eles. A principal observação seria a questão da amostragem, mas, como em todos os estudos, os recursos são escassos, pelo que os pesquisadores utilizam o que é possível.